

Banqueiros constatam reativação

São Paulo — Os bancos já estão sentindo os reflexos da reativação da economia — indústria, comércio e agricultura — através do crescimento do volume de depósitos e do número de consultas para a realização de negócios, informaram, ontem, quatro dirigentes da área bancária. Empresas voltadas somente para o mercado interno tiveram, nos últimos dois meses, um crescimento de 45% nas vendas, descontando-se 11% de inflação no período.

Os presidentes do Comind, Carlos Eduardo Quartim Barbosa; do Banespa, Luis Carlos Bresser Pereira; do Banco de Crédito Nacional, Pedro Conde; e do Sogeral, Elmo Araújo Camões, confirmam a reativação e prevêem que o país terá, ao final do ano, um bom volume de negócios. Depois de revelar o índice de aumento das vendas, das empresas voltadas para o mercado interno — Roberto Teixeira da Costa, presidente do Brasilpar — Empresa de Participação, Investimentos e Negócios — assegurou que, este mês, se mantém em "bom ritmo" o volume de comercialização. Teixeira da Costa faz parte do conselho de várias empresas industriais.

Empréstimos reduzidos

Segundo o presidente do Comind, Carlos Eduardo Quartim Barbosa, a reativação está sendo sentida tanto na agricultura, como no comércio e na indústria.

— Como banqueiro, sentimos o mercado melhor do que ninguém. Hoje, posso afirmar que a economia está reativada — destacou Quartim Barbosa.

O presidente do BCN e membro do Conselho Monetário Nacional, Pedro Conde, observou que, "apesar da reativação da economia, não há pressão sobre os empréstimos bancários. A busca dos empréstimos continua fraca, por causa das altas taxas de juros determinadas pela política monetária do Governo".

O presidente do Banespa, Luis Carlos Bresser Pereira, lembrou que "há alguns meses, o interior começou a mostrar crescimento nos depósitos do Banespa. Hoje, a Capital e grandes cidades que abrigam indústrias têm a mesma reação, o que indica que o comércio e a indústria atravessam um processo de reativação econômica".

— A economia brasileira já passou pelo pior da crise. Sofremos alguns ajustamentos importantes, como a mudança substancial na matriz energética do país. E economia, hoje, está pronta para crescer. A contenção do crescimento é determinada pelas medidas do FMI, que impedem a evolução mais rápida — afirmou Bresser Pereira.

Para o presidente do Banco Sogeral, Elmo Araújo Camões, "se as taxas de juros não fossem tão altas, a reativação da economia seria mais rápida. O comércio e a indústria, que atendem mais a economia interna do país, estão se reativando".

— No mercado internacional, acredito que voltaremos a tomar recursos de forma normal dentro de dois anos. Internamente, o fluxo de empréstimos bancários é fraco, não há tomadores em bom número — observou Camões, que é, também, o principal dirigente do Forex Clube, que reúne os representantes dos principais bancos internacionais instalados no país.

Depois de afirmar que o crescimento da economia este ano poderá se situar entre 4% a 5%, o empresário Roberto Teixeira da Costa apontou os fatores que estão causando a reativação: crescimento sensível do nível de emprego; reajustes salariais trimestrais; aplicação generalizada de 100% do INPC nos reajustes; diminuição dos estoques, a nível de atacadistas, com a busca de produtos junto à indústria e à safra agrícola.